



BOLETIM MENSAL VALOR DA CESTA BÁSICA FEVEREIRO 2025



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
ANÁLISE DE INFORMAÇÃO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO4

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ...5

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS6

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL8

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL 10





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.6

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de fevereiro de 20257

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de fevereiro de 20258

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de fevereiro de 2025..... 10

Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em fevereiro de 2025..... 11





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, por sua Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI, disponibiliza à sociedade amapaense em geral a pesquisa de preços da cesta básica oficial da cidade de Macapá, referente ao mês de **fevereiro/2025**.

A pesquisa tem por objeto a verificação mensal dos preços dos produtos que compõem a cesta, nas quantidades mínimas necessárias a uma pessoa adulta que possua o salário mínimo como referência de renda, com fins de gerar um indicador que permita aferir o custo dos alimentos e o tempo gasto por um trabalhador para a sua obtenção, bem como compará-lo com os resultados obtidos nas demais capitais onde é realizada, sob a mesma metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A estrutura metodológica do DIEESE analisa: *a) estruturação da cesta básica; b) locais de coleta; c) ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.*

Os dados ora apresentados foram coletados em empreendimentos tais como supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas diversas zonas geográficas da cidade de Macapá.

Os resultados são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos mensalmente, e pelo período de doze meses, iniciando em janeiro e findando em dezembro.





2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

A Cesta Básica Oficial, nacional e por região, foi legalmente instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica.

Pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Seus itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta, durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias e vitaminas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade da época e as diferentes formas de tentar mensurar o valor do salário mínimo na vida do trabalhador brasileiro e os produtos da alimentação básica, de forma geral e restrita por regiões do Brasil, de acordo com o **Decreto-Lei nº 399/38**.

Em razão de ser um país com características muito diferentes, a metodologia utilizada foi a de dividir as unidades da Federação em regiões com características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

À cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, aplica-se a regra estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:



Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cesta básica oficial de Macapá, referente ao mês de fevereiro de 2025, teve um custo de R\$ 669,81, apresentando uma variação positiva de 3,35%. Esse aumento percentual em relação a janeiro, o mês anterior analisado, foi calculado com base no valor atual do salário mínimo, que é de R\$ 1.518,00 bruto e R\$ 1.404,15 líquido.

Em fevereiro, o trabalhador de Macapá precisou cumprir uma carga horária de 97h04, o que representa um acréscimo de 03h09 em relação ao mês anterior para adquirir a mesma cesta. Os produtos que tiveram variação negativa incluem: feijão jalo (-11,88%), leite em caixa (-9,98%), óleo de cozinha (-7,32%), arroz polido (-5,43%), farinha de mandioca (-3,03%), açúcar (-1,08%) e manteiga (-0,97%). Por outro lado, as variações positivas destacaram-se em produtos como: banana (16,82%), café moído (12,77%), tomate (9,81%), alcatra (6,57%) e pão francês (0,45%).

Em fevereiro de 2025, a banana, com um aumento de 16,82%, e o café moído, com 12,77%, destacaram-se como os produtos que apresentaram as maiores elevações de preços. Diversos fatores contribuíram para esses aumentos significativos, incluindo: condições climáticas, custos de produção e transporte, elevação nos custos de exportação, além da demanda tanto nacional quanto internacional.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de fevereiro de 2025

Grupos	Consumo Mensal	Janeiro/25		Fevereiro/25		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,82	24,55	6,45	23,22	-5,43	-0,37
Feijão jalo (kg)	4,50	7,49	33,71	6,60	29,70	-11,88	-0,89
Farinha de mandioca (kg)	3,00	5,94	17,82	5,76	17,28	-3,03	-0,18
Tomate (kg)	12,00	7,85	94,20	8,62	103,44	9,81	0,77
Banana (kg)	7,50	6,60	49,50	7,71	57,83	16,82	1,11
Alcatra (kg)	4,50	46,24	208,08	49,28	221,76	6,57	3,04
Leite caixa (l)	6,00	8,32	49,92	7,49	44,94	-9,98	-0,83
Manteiga (kg)	0,75	54,65	40,99	54,12	40,59	-0,97	-0,53
Pão francês (kg)	6,00	15,57	93,42	15,64	93,84	0,45	0,07
Óleo de cozinha (l)	0,75	9,02	6,77	8,36	6,27	-7,32	-0,66
Café moído (kg)	0,30	51,04	15,31	57,56	17,27	12,77	6,52
Açúcar (kg)	3,00	4,61	13,83	4,56	13,68	-1,08	-0,05
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 648,09		R\$ 669,81	3,35	21,72
Gasto salarial (%)			42,69%		44,12%	1,43%	
S.M. Bruto - fevereiro/25 (R\$)			R\$ 1.518,00		R\$ 1.518,00		
S.M. Líquido - fevereiro /25 (R\$)			R\$ 1.404,15		R\$ 1.404,15		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			93,55		97,04		

Fonte: SEPLAN/COPAI

Na tabela acima, podemos ver os preços e custos de janeiro e fevereiro, destacando tendências nas oscilações de preços, variações sazonais e possíveis impactos econômicos entre os dois meses. É interessante observar como os preços de alguns produtos aumentaram devido à alta demanda típica do início do ano, enquanto outros apresentaram uma queda, possivelmente influenciada por promoções pós-festas. A análise dos custos também revela variações nos insumos, que podem estar relacionadas a fatores climáticos ou logísticos. Essas flutuações são essenciais para que as empresas ajustem suas estratégias de venda e marketing, garantindo competitividade no mercado. Além disso, entender essas tendências ajuda a prever movimentos econômicos futuros e tomar decisões mais informadas em relação a estoques e investimentos.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de fevereiro de 2025

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Janeiro/2024	647,30	45,84	101,25	2,01
Fevereiro/2024	660,60	46,78	103,33	2,05
Março/2024	688,40	48,75	107,26	4,21
Abril/2024	684,06	48,45	106,58	-0,63
Maior/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07
Dezembro/2024	662,54	46,92	103,13	1,21
Janeiro/2025	648,09	42,69	93,55	-2,18
Fevereiro/2025	669,81	44,12	97,04	3,35

FONTE: SEPLAN-AP/COPAI

Na tabela, observa-se que em fevereiro de 2025, o preço da cesta básica foi de R\$ 669,81, enquanto em fevereiro de 2024, o mesmo item tinha o valor de R\$ 660,60. Essa diferença representa uma variação de 1,39%, ou R\$ 9,21, evidenciando uma leve mudança entre os meses de cada ano.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL

Em fevereiro de 2025, o custo da Cesta Básica em Macapá foi de **R\$ 669,81**, representando **44,12%** dos gastos com alimentação. Para adquirir essa cesta, um cidadão precisou trabalhar **97h04**. Observou-se uma variação mensal de **3,35%** no custo da cesta em comparação ao mês anterior. Esses dados refletem a realidade local, onde a cesta básica consome uma parte significativa da renda familiar.



Comparativo entre Capitais

Ao comparar o custo da cesta básica em outras capitais, Macapá está entre a média nacional. Em **São Paulo**, o custo é o mais elevado, alcançando **R\$ 860,53**, o que representa **61,28%** do salário mínimo líquido e requer **124h43** de trabalho para sua aquisição. Por outro lado, em **Aracaju**, o custo é o menor, totalizando **R\$ 580,45**, correspondente a **41,34%** do salário mínimo e demandando **84h07** de trabalho.

Análise Comparativa

1. Custo e Tempo de Trabalho:

- Macapá ocupa uma posição intermediária (com 50% em torno da média) em relação a outras capitais. Embora não seja a mais cara, ainda exige um tempo considerável de trabalho.

2. Porcentagem do Salário Mínimo:

- O custo da cesta básica em Macapá corresponde a **47,70%** do salário mínimo líquido, o que é relativamente alto em comparação com outras capitais, indicando uma pressão financeira significativa sobre os residentes.

3. Variação Mensal:

- A variação mensal de **3,35%** em Macapá é um ponto de atenção, pois pode indicar tendências inflacionárias que impactam o poder de compra da população.

Os dados apresentados revelam disparidades significativas no custo de vida entre diferentes capitais brasileiras. A comparação entre o custo da cesta básica e o tempo de trabalho necessário para adquiri-la é crucial para compreender as dificuldades enfrentadas pelas populações locais em garantir uma alimentação básica, evidenciando desigualdades econômicas regionais. Além disso, a variação mensal do custo da cesta básica sugere a necessidade de monitoramento constante para mitigar os impactos inflacionários sobre as famílias.



Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de fevereiro de 2025

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%) (1)	Tempo de Trabalho (2)
São Paulo	860,53	61,28	124h43
Rio de Janeiro	814,90	58,04	118h06
Florianópolis	807,71	57,52	117h04
Campo Grande	773,95	55,12	112h10
Brasília	772,30	55,00	111h56
Porto Alegre	769,74	54,82	111h34
Curitiba	745,88	53,12	108h06
Vitória	745,49	53,09	108h02
Goiânia	739,34	52,65	107h09
Belo Horizonte	726,01	51,70	105h13
Fortaleza	710,66	50,61	102h59
Belém	700,06	49,86	101h28
Macapá	669,81	47,70	97h04
Natal	648,58	46,19	94h00
João Pessoa	634,41	45,18	91h56
Salvador	628,80	44,78	91h08
Recife	625,33	44,53	90h38
Aracaju	580,45	41,34	84h07

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP.

NOTA: (1) Para esta tabela foi utilizado o salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15 para o cálculo do gasto percentual e (2) o valor do salário mínimo Bruto de R\$ 1.518,00 para o cálculo do tempo de trabalho gasto para adquirir a cesta.

Na tabela acima, é possível notar que o custo da cesta básica em Macapá está de acordo com a média das capitais avaliadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso indica que o trabalhador amapaense possui acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, alinhado à média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é um conjunto de alimentos considerados essenciais para a alimentação de um indivíduo adulto pelo período de 30 dias, e sua variação de preços tem um impacto direto no poder aquisitivo dos trabalhadores. Conforme pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em fevereiro de 2025, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.229,32 ou 4,76 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00, dessa forma, evidenciando a discrepância entre o custo de vida e o salário vigente.

Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em fevereiro de 2025

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	860,53
Rio de Janeiro	814,90
Florianópolis	807,71
Campo Grande	773,95
Brasília	772,30
Porto Alegre	769,74
Curitiba	745,88
Vitória	745,49
Goiânia	739,34
Belo Horizonte	726,01
Fortaleza	710,66
Belém	700,06
Macapá	669,81
Natal	648,58
João Pessoa	634,41
Salvador	628,80
Recife	625,33
Aracaju	580,45

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2025). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202502.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>



LUCAS ABRAHAO ROSA CEZÁRIO DE ALMEIDA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Pesquisas

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON WANDERLEY SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica

MARLON MORAES AMANAJÁS
Gerente de Subgrupo de Atividades de Projetos

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

GABRIEL MOREIRA MERÍCIAS
Assistente Administrativo

LEILA SÍLVIA SACRAMENTO BALIEIRO DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento